



## Manejo Agroecológico nas Hortas Comunitárias

Camila Alves dos Santos (UEM)

Ednaldo Michellon (UEM)

Gustavo Aceti de Avila (UEM)

Camilaalvesdossantos15@gmail.com

### Resumo:

Esse artigo aborda a adoção de práticas agroecológicas nas Hortas Comunitárias de Maringá, enfatizando a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) realizada pelo Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM). A metodologia de trabalho inclui diagnósticos sobre o manejo de pragas e doenças, além da capacitação de agricultores e agricultoras em métodos sustentáveis de produção. Os resultados indicam que as práticas propostas, como o uso de calda bordalesa, óleo de neem e palhada, promovem a saúde do solo e a qualidade dos produtos, ao mesmo tempo que favorecem a preservação ambiental e a sustentabilidade nas áreas urbanas. O artigo ressalta que a combinação de conhecimentos tradicionais e científicos, por meio da interação entre ensino, pesquisa e extensão, é fundamental para o êxito da agricultura urbana e a garantia da segurança alimentar.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana; Assistência técnica; Extensão Rural; Capacitação; Agricultores.

### 1. Introdução

A implementação da agricultura urbana, com atividades de cultivo, processamento e distribuição de alimentos, dentro das cidades, pode ser uma resposta para aumentar a oferta de alimentos, além de oferecer vários benefícios econômicos, de saúde e de sustentabilidade nos espaços urbanos (RYDIN *et al.*, 2012).

Com esse enfoque, entende-se aqui agricultura urbana como sendo a produção de alimentos dentro de perímetro urbano e periurbano, aplicando métodos intensivos e as facilidades da infraestrutura que se encontram no meio urbano, proporcionando a estabilidade



da força de trabalho e a produção diversificada de cultivos durante todo o ano, baseadas em práticas sustentáveis que permitem a reciclagem dos resíduos (GNAU, 2002).

Neste contexto, as hortas Comunitárias de Maringá têm sido um meio essencial de produção agroecológica para a agricultura familiar urbana e periurbana. Impulsionadas pela prefeitura e pelo Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da UEM (CerAUP/UEM), visam promover segurança alimentar, conservar recursos naturais e aumentar a autonomia dos agricultores por meio da colaboração comunitária e práticas sustentáveis.

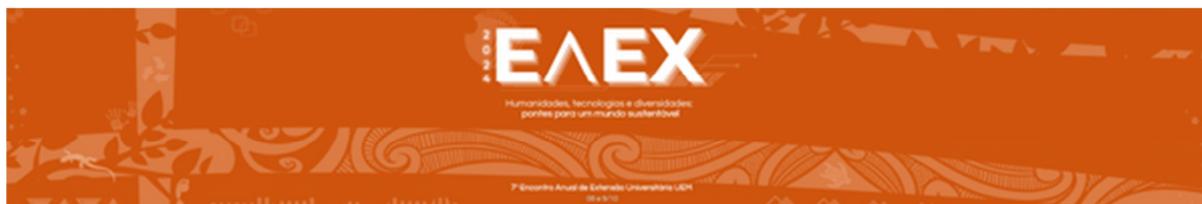
Ademais, as HCs também são atrativas para as pessoas que buscam produtos mais frescos e de melhor qualidade (MICHELLON, 2016). Ainda, o CerAUP trabalha com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nas suas diversas ações de Extensão Rural e Urbana, como erradicação da fome, saúde e bem-estar.

Assim, este artigo destaca e explora o manejo agroecológico nas Hortas Comunitárias de Maringá, ressaltando suas metodologias, resultados e contribuições para a sustentabilidade urbana através da educação ambiental e da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) promovida pelos membros do CerAUP.

## **2. Metodologia**

Os sistemas de produção agroecológicos são caracterizados pelo uso de tecnologias que respeitam o meio ambiente, buscando atuar em harmonia com ele para preservar ou modificar minimamente o equilíbrio entre os organismos envolvidos na produção e o entorno. Com base nesses princípios, foram criadas diversas abordagens e metodologias de produção agrícola, para o manejo sustentável (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

A metodologia aplicada nas hortas comunitárias foi desenvolvida com base no público-alvo, que são agricultores e agricultoras familiares das HCs, que por sua vez, enfrentam muitos problemas na produção agroecológica como a incidência de pragas e doenças, bem como, dificuldades na maneira de agir.



Para uma melhor compreensão do público, são realizados os serviços de ATER. Os engenheiros agrônomos e estudantes universitários do CerAUP/UEM desempenham um papel fundamental nesse processo, visitando regularmente as HCs, nas quais realizam diagnósticos detalhados das condições agrícolas e orientam os agricultores como realizar de maneira correta as práticas do manejo agroecológico.

Durante as visitas, são discutidos vários pontos e esclarecidas as dúvidas que possam surgir a respeito do manejo adequado de pragas e doenças. Isso é feito por meio da instalação de armadilhas e da aplicação de caldas agroecológicas, bem como pela correta utilização de bioinsumos e fertilizantes orgânicos, como os Microrganismos Eficientes (E.M) e o Bokashi. Além disso, aborda-se a importância da preservação do solo através do uso de palhada.

### 3. Resultados e Discussão

De acordo com Assis e Romeiro (2002), para o sucesso de sistemas agroecológicos, a primeira preocupação deve ser, na implementação, recuperação e manutenção do seu equilíbrio biológico, pois este influenciará em suas características físicas, químicas e biológicas do solo.

Neste sentido, para que os produtores realizem com êxito este manejo, bolsistas do CerAUP/UEM promovem cursos de capacitação com enfoque no manejo agroecológico, visando a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, além disso fortalece os laços da comunidade ao redor das hortas e capacitam os agricultores através da educação e colaboração deles (Figura 1).

**Figura 1 – Curso de Capacitação H.C Jardim Liberdade**





**Fonte: Acervo- CerAUP, 2024.**

Em outras palavras, nas Hortas Comunitárias de Maringá visa-se utilizar o manejo agroecológico para o controle de pragas, doenças, plantas daninhas e manejo de solo com adubos agroecológicos, como cama de frango, esterco bovino e compostagem e para o bom desenvolvimento das hortaliças, utilizam palhada em cima do canteiro aumentado a umidade do solo e evitando o surgimento de plantas daninhas no local.

Além dos cursos oferecidos, membros do CerAUP também promovem Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nas Hortas Comunitárias de Maringá, melhorando a produção local e promovendo o desenvolvimento inclusivo da comunidade com a universidade. Isso está alinhado com os princípios de sustentabilidade, gerando benefícios duradouros para as comunidades envolvidas (Figura 2).

**Figura 2 – ATER H.C Universo**



**Fonte: Acervo- CerAUP, 2024.**

Através da ATER, os agricultores e agricultoras atendidos têm a oportunidade de focar mais no manejo agroecológico, priorizando métodos que não utilizam produtos químicos, como adubos e fertilizantes sintéticos.

Com base na ATER realizada e nos relatos dos produtores, a equipe do CerAUP consegue sugerir práticas agrícolas sustentáveis que melhoram a qualidade do solo, elevam a produtividade e auxiliam no manejo fitossanitário. Entre essas práticas estão a calda



bordalesa, que é eficaz no controle de doenças, e o óleo de neem, utilizado para repelir pragas.

Para o controle de plantas daninhas é recomendado o uso da palhada que auxilia na prevenção de seu crescimento e ajuda a conservar a umidade do canteiro. Além dessas práticas, a rotação de culturas é um grande aliado na prevenção de doenças e da compactação dos solos.

Essas práticas não apenas melhoram a saúde do solo e a qualidade dos alimentos, como também tem um impacto positivo e contribuem para a preservação ambiental e a sustentabilidade a longo prazo.

#### **4. Considerações**

Através da ATER se integram os saberes tradicionais com o conhecimento científico, a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, de maneira significativa com o bom andamento e desenvolvimento da horta comunitária, com a segurança alimentar e com a conservação ambiental. Isto mostra como a agricultura urbana pode ser um modelo de transformação positiva para sociedade.

#### **Referências**

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.

GNAU-GRUPO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA. **Lineamentos para los subprogramas de Agricultura Urbana para el año 2002 y sistema evaluativo**. Cuba: Ministério de Agricultura, 2002. 84 p.

MICHELLON, E. **Hortas Comunitárias em Maringá: um modelo de agricultura urbana**. Maringá: Clichetec, 2016.

RYDIN, Y. et al. Shaping cities for health: complexity and the planning of urban environments in the 21st century. **Lancet**, v.379, n.9831, p.2079-2108, 2012.